

**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES COMPORTAMENTAIS E  
SOCIAIS INFLUENCIADAS PELOS PILARES DO INSTITUTO CAMARADAS  
INCANSÁVEIS E ATRELADAS AO ESPORTISMO**

*ANALYSIS OF THE DEVELOPMENT OF BEHAVIORAL AND SOCIAL ATTITUDES  
INFLUENCED BY THE PILLARS OF INSTITUTO CAMARADAS INCANSÁVEIS AND  
LINKED TO ESPORTISMO*

**RODRIGO GUIMARÃES MOTTA**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PUC SP

**FELIPE GIMENES MOYANO**

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Comunicação:**

O XII SINGEP foi realizado em conjunto com a 12th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) e com o Casablanca Climate Leadership Forum (CCLF 2024), em formato híbrido, com sede presencial na ESCA Ecole de Management, no Marrocos.

## **ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES COMPORTAMENTAIS E SOCIAIS INFLUENCIADAS PELOS PILARES DO INSTITUTO CAMARADAS INCANSÁVEIS E ATRELADAS AO ESPORTISMO**

### **Objetivo do estudo**

Este estudo objetivou analisar como pais, mães e responsáveis compreendem o desenvolvimento de seus filhos (crianças de 7 a 14 anos) a partir da influência dos ensinamentos dos pilares do Instituto Camaradas Incansáveis (ICI), tendo em vista atitudes cotidianas externalizadas ao Dojô.

### **Relevância/originalidade**

A pesquisa destacou elementos ligados à formação e ao desenvolvimento da personalidade infantil, demonstrando que a prática do judô na infância contribui para a formação das crianças do ICI, proporcionando-lhes habilidades para além do âmbito esportivo, como estabelece a teoria do Esportismo.

### **Metodologia/abordagem**

Esta pesquisa de caráter descritivo analisou opiniões de 24 pais/mães/responsáveis de crianças de 7 a 14 anos no ICI, usando questionários com questões fechadas e abertas, para identificar percepções sobre variáveis socioafetivas, emocionais, éticas, morais, hábitos e costumes na vida esportiva.

### **Principais resultados**

As análises permitiram depreender que, em sua maioria, os tutores concordam com a importância das competições esportivas e acreditam que a prática do judô deve estabelecer uma abordagem não conformista para a resolução de problemas e construir um cenário inspirador.

### **Contribuições teóricas/metodológicas**

A pesquisa se valeu da Teoria do Esportismo, que concerne à aquisição de cinco competências, a partir da prática esportiva, que contribuem tanto para o desempenho esportivo quanto para a vida pessoal e profissional: atitude, visão, estratégia, execução e trabalho em equipe.

### **Contribuições sociais/para a gestão**

Verificou-se que os pilares do ICI e as competências do Esportismo têm uma influência significativa no desenvolvimento das crianças. Percebeu-se que a aplicação desses ensinamentos vai além do ambiente esportivo, influenciando positivamente atitudes cotidianas, como observado nas respostas sobre dedicação aos estudos.

**Palavras-chave:** Artes marciais , Esportismo , Instituto Camaradas Incansáveis

*ANALYSIS OF THE DEVELOPMENT OF BEHAVIORAL AND SOCIAL ATTITUDES  
INFLUENCED BY THE PILLARS OF INSTITUTO CAMARADAS INCANSÁVEIS AND  
LINKED TO ESPORTISMO*

**Study purpose**

This study aimed to analyze how fathers, mothers and guardians understand the development of their children (aged 7 to 14) from the influence of the teachings of the pillars of Instituto Camaradas Incansáveis (ICI), considering everyday attitudes externalized to the Dojo.

**Relevance / originality**

The research highlighted elements linked to the formation and development of children's personalities, demonstrating that the practice of judo in childhood contributes to the formation of children of ICI, providing skills beyond the sporting sphere, as established by the theory of Esportismo.

**Methodology / approach**

This descriptive research analyzed the opinions of 24 parents/guardians of children aged 7 to 14 at ICI, using questionnaires with closed and open questions, to identify perceptions about socio-affective, emotional, ethical, moral variables, habits and customs in sports life.

**Main results**

The analysis revealed that most tutors agree with the importance of sports competitions and believe that judo practice should establish a non-conformist approach to problem-solving and build an inspiring scenario.

**Theoretical / methodological contributions**

The research made use of the Theory of Esportismo, which refers to the acquisition of five competencies from sports practice that contribute to both sports' performance and personal and professional life: attitude, vision, strategy, execution and teamwork.

**Social / management contributions**

It was found that the pillars of ICI and competencies of Esportismo have a significant influence on children's development. It was noted that their application goes beyond the sports environment, positively influencing everyday attitudes, noted in answers about dedication to studies.

**Keywords:** Martial arts , Esportismo , Instituto Camaradas Incansáveis

## ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES COMPORTAMENTAIS E SOCIAIS INFLUENCIADAS PELOS PILARES DO INSTITUTO CAMARADAS INCANSÁVEIS E ATRELADAS AO ESPORTISMO

### 1 Introdução

O conceito de “pilar” é essencial na estruturação de instituições, simbolizando elementos fundamentais como pessoas, valores, objetivos e metas. No Instituto Camaradas Incansáveis (ICI), são cinco os pilares que consolidam a identidade do grupo: “Mente de campeão”; “Longevidade saudável”; “Ser evolutivo”; “Ninguém põe a mão no meu kimono”; e “Ninguém fica para trás” (Xavier Filho, Hayek, Cezário & Motta, 2020). O ICI promove ações sociais e forma atletas de alto rendimento no judô, sendo liderado por administradores-atletas que valorizam o esporte não apenas para competição, mas como formação pessoal (Motta, Junqueira & Mola, 2021).

Mediante os pilares do ICI e à luz da literatura científica sobre competências adquiridas na prática esportiva, nesta pesquisa nos valem mais especificamente da Teoria do Esportismo, que concerne à “aquisição de competências através da prática esportiva que podem contribuir não apenas para a melhora do desempenho da prática esportiva, mas também no atingimento das metas profissionais daqueles que as utilizam em seu trabalho e vida pessoal” (Motta, Castropil & Santos, 2017, p. 26). A partir disso, faz-se possível estabelecer relações entre os pilares do ICI (objeto de estudo desta pesquisa) e as competências desenvolvidas no Esportismo da seguinte maneira, elencada na figura 1.

| Pilares do ICI - Judô           | Competências do Esportismo | Correlação estabelecida  |
|---------------------------------|----------------------------|--|
| Mente de campeão                | Atitude                    | Estabelece uma abordagem não conformista para a resolução de problemas e busca tirar o indivíduo da sua zona de conforto |
| Ser evolutivo                   | Visão                      | Consiste em construir um cenário inspirador do que se pode atingir a partir de seus esforços                             |
| Longevidade saudável            | Estratégia                 | Diz respeito à elaboração de um plano de ação que permita atingir a visão estabelecida                                   |
| Ninguém põe a mão no meu kimono | Execução                   | Visa a pôr em prática o plano de ação com rigor e método   |
| Ninguém fica para trás          | Trabalho em equipe         | Concerne a cercar-se de pessoas qualificadas, que contribuam para com a execução de todo o plano de ação                 |

**Figura 1. Correlações estabelecidas entre pilares do ICI e as competências do Esportismo**

Fonte: Os autores.

Diante do contexto exposto, este estudo objetiva analisar como pais, mães e/ou responsáveis compreendem o desenvolvimento de seus filhos (crianças de 7 a 14 anos) a partir da influência dos ensinamentos dos pilares do ICI, tendo em vista atitudes cotidianas externalizadas ao Dojô (local para a prática de artes marciais japonesas). Assim, a presente pesquisa justifica-se pela relevância em compreender alguns elementos ligados à formação e ao desenvolvimento da personalidade infantil, com aprendizados, vivências e experiências oriundas da prática do judô infantil sob a ótica de seus responsáveis.

## 2 Fundamentação teórico-metodológica

Esta pesquisa, de caráter descritivo, busca compreender os fenômenos estudados pela perspectiva dos participantes (Godoy, 1995). Diante dos fenômenos supracitados, consideramos que uma análise qualitativa seja a mais indicada, visto que esse tipo de análise “se propõe a preencher lacunas no conhecimento [...]. Essas lacunas geralmente se referem à compreensão de processos que ocorrem em uma dada instituição, grupo ou comunidade” (Alves-Mazzotti & Gewandsznajder, 2002, p. 151).

Foi essencial que os pesquisadores adquirissem familiaridade com os pilares do ICI e as competências do Esportismo para que pudessem se apropriar e transpor esses ensinamentos e, assim, propor questões significativas baseadas em relatos de experiências individuais, proporcionando recursos a serem investigadas sob um viés acadêmico, de modo a estabelecer-se uma relação lógica e imediata com as competências que devem ser adquiridas pelos judocas infantis dentro e fora dos tatames.

O estudo restringiu-se a pesquisar opiniões de pais, mães e/ou responsáveis que tinham seus filhos entre 7 e 14 anos de idade matriculados, totalizando a participação de 24 depoentes. Optou-se por seguir essa delimitação, pois, ao analisar a ótica de pais, mães/responsáveis, é possível identificar as percepções que manifestam a respeito de variáveis socioafetivas e emocionais, valores éticos e morais, hábitos e costumes influentes na vida esportiva de seus filhos identificados no dia a dia da prática judoísta. A especificação de serem responsáveis por crianças de idade entre 7 e 14 anos deve-se ao fato de, nessa faixa etária, os minijudocas tanto acabarem introduzidos a competições internas na própria escola de judô, festivais e competições do circuito de lutas de federações esportivas quanto desenvolverem competências e habilidades específicas da modalidade esportiva em âmbitos técnicos e táticos.

O estudo, que não considerou diferenças socioculturais e econômicas, contou com depoentes vinculados a duas extensões do ICI: Projeto Sempre Ippon (Pompéia, SP) e União Cultural Esportiva Guarulhense (UCEG) (Guarulhos, SP), ambos projetos sociais com sede e atuação em diferentes locais.

Como técnica de pesquisa, optou-se pelo uso de questionário composto por questões fechadas (postas em uma escala Likert, em que o respondente sinaliza o seu grau de concordância com as afirmações apresentadas) e abertas (em que as respostas são fornecidas com as próprias palavras do participante). Propusemos o anonimato à participação do questionário com o intuito de garantir maiores graus de liberdade na elaboração das respostas abertas e no preenchimento de questões fechadas.

## 3 Análise dos resultados

As análises articularam questões fechadas com abertas, de modo a enriquecer a discussão com dados quantitativos atrelados a dados qualitativos, respectivamente. Diante da constatação “*Acho importante competições esportivas na faixa etária do(s) meu(s) filho(s)*”, os resultados revelam que competições esportivas infantis apresentam alto grau de importância para os responsáveis, visto que o percentual de respostas entre “Muito importante” e “Importante” totaliza a maioria (78,17%). Os resultados obtidos estão apresentados na figura 2.

| Grau de importância   | Número de respondentes | Percentual     |
|-----------------------|------------------------|----------------|
| Muito importante      | 12                     | 50,00%         |
| Importante            | 7                      | 28,17%         |
| Mediano               | 4                      | 16,67%         |
| Às vezes é importante | 1                      | 4,17%          |
| Não é nada importante | 0                      | 0,0%           |
| <i>Total</i>          | <i>24</i>              | <i>100,00%</i> |

**Figura 2. Distribuição de valores absolutos e percentuais obtidos com as opiniões de pais, mães e/ou responsáveis no que diz respeito a: “Acho importante competições esportivas na faixa etária do(s) meu(s) filho(s)”**

Fonte: Os autores.

Segundo estabelecido por De Rose Júnior (1992), “competir” é estar preparado para enfrentar desafios e demandas no mais alto grau de excelência. Mediante os valores encontrados e a concepção apresentada, sucedeu-se comum questionamento aberto aos depoentes: “*Quais valores ou qualidades acredita que o judô pode promover para a formação pessoal e social de seu(sua) filho(a)?*”; alguns elementos ligados à formação e ao desenvolvimento da personalidade infantil emergem constantemente nas respostas dos depoentes, tais como disciplina, respeito, empatia, hierarquia, autoconfiança, comprometimento, dedicação, esforço, foco e perseverança. Esses elementos apresentam-se em consonância às considerações de Tani, Teixeira e Ferraz (1994) sobre muitos acreditarem que a competitividade infantil é levada à vida social dos indivíduos, enquanto outros creem que dedicação, disciplina e cooperação desenvolvidas no esporte contribuem para a formação da criança.

Neste estudo, estes autores defendem tanto que as crianças devem ser inseridas em um contexto de competição esportiva saudável, com regras específicas para cada faixa etária e sem a cobrança dos pais para que se tornem miniatletas de rendimento, quanto que, quando inseridas nesse contexto competitivo saudável em sua tenra idade, passem a desenvolver uma atitude competitiva no sentido de quererem galgar por caminhos mais altos, serem protagonistas de sua própria história e não se permitirem permanecer no fundo sem visão e sem perspectiva. O que se objetiva é ofertar competências e habilidades que proporcionem o controle das condições que tornem possível a sua evolução, constituindo, assim, o pilar “Mente de campeão”, para que alcancem conquistas dentro e fora dos tatames.

Retomando o questionário, como estabelecido na figura 3, ao apresentar aos pais/mães/responsáveis a afirmação “*Acredito que a prática do judô deva estabelecer uma abordagem não conformista para a resolução de problemas e buscar tirar o(a) meu(minha) filho(a) da sua zona de conforto*”, as evidências sugerem que 95,84% deles reconhecem atividades desafiadoras durante os treinos de judô como práticas didático-metodológicas que configuram situações convincentes para contribuir ao perfil de comportamento atitudinal almejado, ou seja, “Mente de campeão”.

| Grau de importância        | Número de respondentes | Percentual     |
|----------------------------|------------------------|----------------|
| Concordo totalmente        | 13                     | 54,17%         |
| Concordo                   | 10                     | 41,67%         |
| Não concordo, nem discordo | 0                      | 0,00%          |
| Discordo                   | 0                      | 0,00%          |
| Discordo totalmente        | 1                      | 4,17%          |
| <i>Total</i>               | <i>24</i>              | <i>100,00%</i> |

**Figura 3. Distribuição de valores absolutos e percentuais obtidos com as opiniões de pais, mães e/ou responsáveis no que diz respeito a: “Acredito que a prática do judô deva estabelecer uma abordagem não conformista para a resolução de problemas e buscar tirar o(a) meu(minha) filho(a) da sua zona de conforto”**

Fonte: Os autores.

Fato curioso recai sobre o grau “Discordo totalmente”, que contou um depoente, que talvez tenha a compreensão de que os níveis de exigências e/ou mesmo situações de confronto entre pares a serem desenvolvidos e aperfeiçoados devam ser baixos ou nem existir para a faixa etária ora em análise, mantendo uma estabilidade passiva e conformista.

De igual maneira, foi solicitado individualmente aos depoentes: “*Como avalia o pilar ‘Mente de campeão’ nas atitudes e tomadas de decisões no cotidiano de seu(sua) filho(a)?*”. Nisso, despontam diversos comentários sucintos, objetivos, e até com certo grau de concordância e semelhança semântica sobre a externalização desse pilar para além do dojô na vida dos pequenos judocas.

O comentário “Ele tem se dedicado aos estudos, principalmente nas provas, para tirar a nota mais alta” mostra como reconhecer progressos realizados e não sucumbir a resultados inferiores ao esperado, sempre buscando melhores resultados, pois, nas palavras do *Shihan* (termo japonês para designar um mestre em artes marciais) Jigoro Kano, o idealizador do judô, “somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade”. São observadas percepções como “a vontade por ser o melhor em suas atividades” e “desafiar a si próprio e romper seus limites”, que acabam sendo sinônimos de garra absurda (sentimento incessante de gana pela vitória) e combustível da “Mente de campeão”, em que só é possível concretizar esses anseios quando praticado um ciclo virtuoso de hábitos, costumes e valores, sendo fundamental “estar sempre praticando o aprendizado anterior” e, assim, moldando “o espírito competitivo que leva à busca pelo aprimoramento”.

Traçar planos e metas é situação *sine qua non* para se atingir objetivos maiores, que nada mais são do que desdobramentos de objetivos menores. Esse entendimento possibilita a compreensão do pilar “Ser evolutivo” alinhado ao valor de “Visão”, na qual não basta ter atitude se não souber qual o seu objetivo, o que pretende conquistar. Diante da constatação “*Acredito que a prática do judô deva construir um cenário inspirador em que o(a) meu(minha) filho(a) possa atingir mérito a partir de seus esforços*”, os dados apresentam unanimidade (100%) dos depoentes, somando os graus de concordância (“Concordo totalmente”: 62,50%; “Concordo”: 37,50%), o que indica que pais, mães e responsáveis acreditam que a prática do judô constrói um cenário inspirador para que as crianças atinjam mérito a partir de seus esforços, como se verifica na figura 4.

| Grau de importância        | Número de respondentes | Percentual     |
|----------------------------|------------------------|----------------|
| Concordo totalmente        | 15                     | 62,50%         |
| Concordo                   | 9                      | 37,50%         |
| Não concordo, nem discordo | 0                      | 0,00%          |
| Discordo                   | 0                      | 0,00%          |
| Discordo totalmente        | 0                      | 0,00%          |
| <i>Total</i>               | <i>24</i>              | <i>100,00%</i> |

**Figura 4. Distribuição de valores absolutos e percentuais obtidos com as opiniões de pais, mães e/ou responsáveis no que diz respeito a: “Acredito que a prática do judô deva construir um cenário inspirador em que o(a) meu(minha) filho(a) possa atingir mérito a partir de seus esforços”**

Fonte: Os autores.

Ao serem indagados “*Como compreende o pilar de ‘Ser evolutivo’ atrelado à prática do judô infantil desenvolvida por seu(sua) filho(a)?*”, constata-se a relevância de realizar-se a manutenção deste pilar: “sempre e em constante aprendizado”. Verifica-se que algumas percepções retratadas aproximam o entendimento do pilar “Ser evolutivo” ao desenvolvimento da autocrítica no sentido de identificar erros e acertos cometidos, no que erros devem ser corrigidos, e acertos, reforçados: “este pilar, presente nele como criança ainda, fará com que ele seja um adulto muito mais flexível e em busca do seu melhor todos os dias”, considerando, ainda, esse preceito aplicável a diversas situações e ocasiões, sendo “importante para ver progresso em cada área”. Um dos relatos dos depoentes chama-nos a atenção por versar com o lema *Mens Sana in Corpore Sano* (“Mente Saudável, Corpo Saudável”, em latim) e dialogar com o próximo pilar, “Longevidade saudável”: “Evolução corpo e mente são primordiais para o desenvolvimento da criança, e o judô tem trazido isso para meu filho”.

O terceiro pilar, “Longevidade saudável”, visa a impactar de forma positiva a vida das pessoas por intermédio de práticas tanto que proporcionem uma vida mais saudável, longa e produtiva quanto que sejam otimizadas quando executadas com estratégia – ou seja, é preciso preparar-se de forma adequada, perpassar processos que proporcionem contornos reais a um plano, objetivos e/ou metas, o que vai ao encontro do entendimento: “*Acredito que a prática do judô deva promover ao(a) meu(minha) filho(a) a capacidade de elaborar um plano de ação que permita atingir uma máxima eficiência com mínimo esforço*”, cujas respostas estão representadas na figura 5.

| Grau de importância        | Número de respondentes | Percentual     |
|----------------------------|------------------------|----------------|
| Concordo totalmente        | 10                     | 41,67%         |
| Concordo                   | 13                     | 54,17%         |
| Não concordo, nem discordo | 0                      | 0,00%          |
| Discordo                   | 1                      | 4,17%          |
| Discordo totalmente        | 0                      | 0,00%          |
| <i>Total</i>               | <i>24</i>              | <i>100,00%</i> |

**Figura 5. Distribuição de valores absolutos e percentuais obtidos com as opiniões de pais, mães e/ou responsáveis no que diz respeito a: “Acredito que a prática do judô deva promover ao(a) meu(minha) filho(a) a capacidade de elaborar um plano de ação que permita atingir uma máxima eficiência com mínimo esforço”**

Fonte: Os autores.

Attingir máxima eficiência com mínimo esforço é justamente um dos princípios estabelecidos na fundação do judô, o *Seiryoku Zenyo*. Dados revelam ser predominante a concordância a esse preceito da modalidade por parte de tutores, totalizando 95,84% (“Concordo totalmente”: 41,67%; “Concordo”: 54,17%). Entretanto, há um grau de



discordância mínimo de 4,17%, que pode ter sido interpretado erroneamente sob a ótica do depoente, que, por estar destacada a valorização de um esforço mínimo, isso seria algo negativo. Pelo contrário, atingir máxima eficiência com mínimo de esforço reflete em economia de energia, ganho de tempo, aumento de produtividade – trata-se de apropriar-se dos recursos disponíveis para concluir uma tarefa até ter condições para fazê-la melhor ainda.

Ao possibilitar a manifestação de respostas abertas sobre “*Qual(is) estratégia(s) acredita que deva(m) ser valorizada(s) para se promover o pilar ‘Longevidade saudável’ em paralelo à prática do judô infantil desenvolvida por seu(sua) filho(a)?*”, percebe-se elementos nos relatos escritos que refletem características da tríade – corpo, mente e espírito –, como podemos observar em: “conhecimento, alimentação, exercícios, prática mental e espiritual”. Em complemento, nota-se outros termos, como “sono de qualidade”, “descanso correto”, que, quando regrados e sob vigília de uma doutrina disciplinada, proporcionam adaptações evolutivas na percepção dos depoentes.

Outro valor a ser analisado é o da “Execução”, etapa em que ocorre a transição do teórico para o prático, quando se coloca em prática tudo o que se propôs realizar. Assim, de modo figurativo, o pilar “Ninguém põe a mão no meu kimono” emerge atribuindo ao kimono um símbolo de coragem para que a mesma atitude seja adotada para outras tarefas do dia a dia.

No que diz respeito à asserção “*Acredito que a prática do judô deva possibilitar ao(a) meu(minha) filho(a) situações em que sejam assimilados os princípios éticos, filosóficos, históricos, técnicos e táticos da modalidade*”, há prevalência de concordância (91,66%) (“Concordo totalmente”: 58,33%; “Concordo”: 33,33%) para situações que transmitam valores e tradições culturais, mais especificamente as de origem nipônicas no caso do judô. Uma parcela mínima (“Não concordo, nem discordo”: 8,33%) optou por se manter neutra, o que pode apresentar ausência de percepção holística que uma arte marcial como o judô pode proporcionar. Os números obtidos a partir das opiniões dos pais, mães e/ou responsáveis estão pormenorizados na figura 6.

| <b>Grau de importância</b> | <b>Número de respondentes</b> | <b>Percentual</b> |
|----------------------------|-------------------------------|-------------------|
| Concordo totalmente        | 14                            | 58,33%            |
| Concordo                   | 8                             | 33,33%            |
| Não concordo, nem discordo | 2                             | 8,33%             |
| Discordo                   | 0                             | 0,00%             |
| Discordo totalmente        | 0                             | 0,00%             |
| <i>Total</i>               | <i>24</i>                     | <i>100,00%</i>    |

**Figura 6. Distribuição de valores absolutos e percentuais obtidos com as opiniões de pais, mães e/ou responsáveis no que diz respeito a: “Acredito que a prática do judô deva possibilitar ao(a) meu(minha) filho(a) situações em que sejam assimilados os princípios éticos, filosóficos, históricos, técnicos e táticos da modalidade”**

Fonte: Os autores.

Quando indagados “*Como é possível transpor e conciliar o pilar ‘Ninguém põe a mão no meu kimono’ à execução de tarefas cotidianas de seu(sua) filho(a)?*”, eles destacam que esse é um pilar que contribui para “dominar e passar por obstáculos sempre com determinação e vontade” e “assumir protagonismo em suas atividades escolares, domésticas e esportivas”.

Por fim, na relação entre o valor do trabalho em equipe e o pilar “Ninguém fica para trás”, trata-se de quando um grupo não coordenado de pessoas se une em prol de um objetivo comum e depende esforços coordenados para atingi-lo. Quanto ao entendimento constatado na figura 7, “*Acredito que a prática do judô deva consolidar um ambiente harmônico para o(a) meu(minha) filho(a) em que haja o predomínio da prosperidade e benefícios mútuos, com fins*

de se atingir o desenvolvimento individual e coletivo”, há prevalência de concordância em 100% (“Concordo totalmente”: 43,48%; “Concordo”: 56,52%).

| Grau de importância        | Número de respondentes | Percentual     |
|----------------------------|------------------------|----------------|
| Concordo totalmente        | 10                     | 43,48%         |
| Concordo                   | 13                     | 56,52%         |
| Não concordo, nem discordo | 0                      | 0,00%          |
| Discordo                   | 0                      | 0,00%          |
| Discordo totalmente        | 0                      | 0,00%          |
| <i>Total</i>               | <i>24</i>              | <i>100,00%</i> |

**Figura 7. Distribuição de valores absolutos e percentuais obtidos com as opiniões de pais, mães e/ou responsáveis no que diz respeito a: “Acredito que a prática do judô deva consolidar um ambiente harmônico para o(a) meu(minha) filho(a) em que haja o predomínio da prosperidade e benefícios mútuos, com fins de se atingir o desenvolvimento individual e coletivo”**

Fonte: Os autores.

Diante da pergunta aberta “Qual sua percepção sobre o pilar ‘Ninguém fica para trás’ no comportamento e relação social de seu(sua) filho(a)?”, tem-se nos relatos que “judô é um esporte individual cuja prática é coletiva”, que “podemos aprender ainda mais quando compartilhamos o conhecimento que possuímos, e, assim, nivelar o grupo que interage”, e que “nas atividades escolares já é possível perceber a ajuda e integração de alguns amiguinhos que não conseguem desenvolver a atividade”, “para ninguém se sentir excluído”. Essas informações permitem constatar que o trabalho em equipe desenvolvido sob a metodologia dos pilares do ICI apresenta extrema influência nos níveis socioafetivos e emocionais dos alunos vinculados à instituição.

#### 4 Conclusão

Ao longo da pesquisa e da análise das entrevistas, este estudo permitiu constatar que a relevância dos pilares do ICI no desenvolvimento comportamental e social dos alunos se manifesta de maneira abrangente, conforme evidenciado pela concordância majoritária dos pais, mães e/ou responsáveis a respeito dos valores transmitidos a partir da prática do judô. Ademais, a aplicação desses ensinamentos vai além do ambiente esportivo, influenciando positivamente as atitudes cotidianas, como observado nas respostas sobre dedicação aos estudos e desenvolvimento de habilidades sociais.

De modo geral, verificou-se a percepção de pais, mães e responsáveis sobre como compreendem o desenvolvimento de seus filhos diante dos ensinamentos dos pilares do ICI, tendo em vista atitudes cotidianas externalizadas ao Dojô. Observou-se que as competências estabelecidas pela Teoria do Esportismo alinhadas aos pilares do ICI se aplicam e que novas virtudes – como: (i) disciplina; (ii) respeito; (iii) empatia; (iv) hierarquia; (v) autoconfiança; (vi) comprometimento; (vii) dedicação; (viii) esforço; (ix) foco e perseverança; e (x) camaradagem – emergem nesse contexto. Sendo assim, diante dos resultados obtidos, ainda, buscou-se sublinhar a importância de práticas esportivas e reforçar a necessidade de apoio contínuo a iniciativas que utilizam o esporte como ferramenta de desenvolvimento. Por fim, para estudos futuros, sugere-se uma ampliação da amostragem, expandindo-se a abordagem para outras faixas etárias, assim como acompanhando a evolução dos pilares no decorrer do tempo.

## Referências

- Alves-Mazzotti, A. J., & Gewandsznajder, F. (2002). *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. Pioneira Thomson Learning.
- De Rose Júnior, D. (1992). Considerações sobre a participação da criança no processo competitivo. *Atas do Simpósio de Psicologia do Esporte, Brasil*.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas, 35*(2), 57–63.
- Motta, R. G., Castropil, W., & Santos, N. (2017). Esportismo – competências adquiridas no esporte que auxiliam o atingimento da alta performance profissional. *Revista SODEBRAS, 12*(134), 25–30.
- Motta, R. G., Junqueira, L. A. P., & Mola, I. C. F. (2021). Os desafios e progressos de uma ONG dedicada ao esporte: a trajetória do Instituto Camaradas Incansáveis (ICI). *Revista NAU Social, 12*(22), 660–674.
- Tani, G., Teixeira, L. R., & Ferraz, O. (1994). Competição no esporte e educação física escolar. In J. Conceição (Ed.), *Saúde escolar: a criança, a vida e a escola* (pp. 73–86). Sarvier.
- Xavier Filho, S., Hayek, B., Cezário, C., & Motta, R. G. (2020). *Os incansáveis*. Contexto.